

13 UM CAMINHO METODOLÓGICO PARA A ANÁLISE QUALITATIVA DA DESCENTRALIZAÇÃO DO SETOR TERCIÁRIO EM CIDADES MÉDIAS: notas de um estudo sobre Santa Maria/RS

Anderson Mendes Rocha
Tânia Marques Strohaecker

Introdução

A discussão metodológica é basilar no âmbito científico e se refere a diferentes aspectos, tais como métodos, técnicas, instrumentos etc. A compreensão conceitual desses elementos, embora imprescindível, parece não esgotar o tema. Nas Ciências Sociais, principalmente, pode-se ainda explicitar as reflexões que ocorrem durante a totalidade do processo investigatório, revelando a trama entre as motivações, os questionamentos, os desafios e as escolhas do pesquisador.

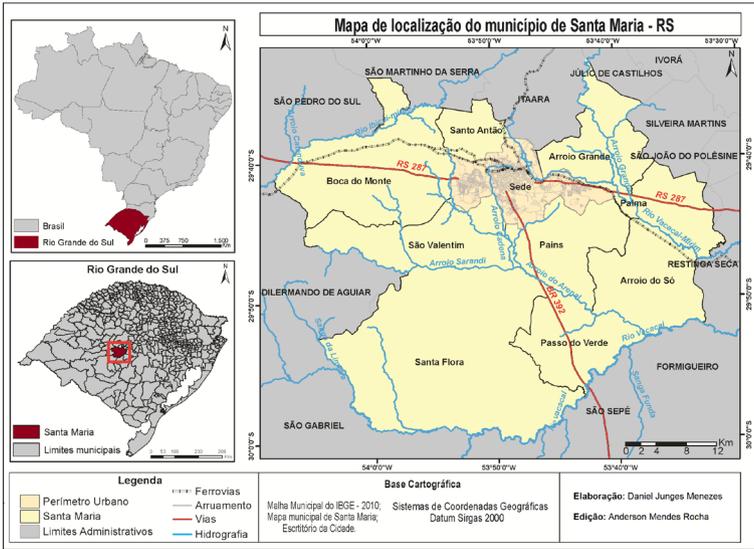
A realidade social, que é complexa, diversa e está em

constante mudança, impõe desafios teóricos e metodológicos às ciências sociais. Nos estudos que se utilizam da pesquisa de campo, como a maioria dos que são realizados no seio da Geografia, tais desafios afloram durante o contato do pesquisador com o seu objeto de análise, que é também o contato da teoria com a prática, das abstrações teórico-metodológicas com uma realidade que é sempre mais complexa do que as teorizações. Essa situação exige criatividade e sensibilidade do pesquisador, sobretudo no momento da construção da metodologia para uma determinada pesquisa.

Parece importante, assim, discutir não apenas os resultados de um estudo, mas as reflexões realizadas durante o processo de construção da pesquisa. Nessa perspectiva, o presente texto busca discutir o caminho metodológico de nossa pesquisa sobre o processo de descentralização do setor terciário na cidade de Santa Maria/RSⁱ.

A cidade média de Santa Maria, localizada na porção central do estado do Rio Grande do Sul (Mapa 1), apresenta-se como um polo de atração regional devido às suas funções terciárias, militares, educacionais e institucionais. Sua área de alcance máximo atinge 145 municípios, dentre os quais 85 se localizam no estado, ao passo que a área de influência imediata da cidade congrega 78 centros urbanos. (BRANCO, 2006). O município de Santa Maria compreende, aproximadamente, 261 mil habitantes e 1.788,121 km² de área (IBGE, 2010), constituído de um distrito sede, uma área densamente urbanizada, e outros nove distritos com características predominantemente rurais. O distrito sede abriga 94,4% da população total do município (IBGE, 2010).

Mapa 1 – Localização do município e da cidade de Santa Maria



Na escala intraurbana, Santa Maria possui uma estrutura em forma linear e alongada nas direções leste e oeste (BOLFE, 1997). Embora o centro principal da cidade sustente inquestionável importância – já que conta com a presença de comércio varejista, de significativas instituições públicas, de serviços e de *shopping centers* – são reconhecíveis também aglomerações comerciais e de serviços em dois bairros, distantes do centro, nos extremos Leste e Oeste da cidade. O cerne da pesquisa está em compreender o processo de descentralização do setor terciário, que é responsável pela formação dessas novas centralidades nas zonas Leste e Oeste de Santa Maria.

A discussão do caminho metodológico desta pesquisa, a ser exposta neste capítulo, pode ser estruturada em três momentos: a) apontamentos sobre a origem da pesquisa; b) refle-

xões acerca da construção da metodologia e c) Considerações Finais.

Do novo olhar sobre a velha cidade à origem da pesquisa

A cidade de quem passa sem entrar é uma; é outra para quem é aprisionado e não sai mais dali; uma é a cidade à qual se chega pela primeira vez, outra é a que se abandona para nunca mais retornar; cada uma merece um nome diferente.

Italo Calvino, 2014 [1972], p. 115.

Toda pesquisa possui uma história. Ao buscarmos compreender essa história, parece apropriado considerarmos o objeto pesquisado que, em determinado momento, desperta a curiosidade e o interesse do pesquisador, mas também o olhar desse pesquisador sobre tal objeto – influenciado pela sua formação acadêmica, suas ideologias, suas vivências etc. Em outros termos, se por um lado as constantes transformações da realidade social levantam inúmeros temas para a pesquisa, por outro, são as particularidades do pesquisador que influenciam na escolha de um objeto de estudo dentro desse universo de possibilidades.

A origem desta pesquisa, nessa perspectiva, está relacionada ao interesse pela Geografia Econômica e, sobretudo, pela Geografia Urbana, adquirido no decorrer do curso de graduação em Geografia, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), durante os anos de 2010 e 2013. Assim, a partir das reflexões em aula, tornou-se possível ter um novo olhar sobre a própria cidade: as andanças pela cidade de Santa Maria, co-

muns para um de seus habitantes, passavam agora a ser realizadas com um olhar mais aguçado sobre as formas espaciais e os processos socioespaciais.

Nesse contexto, dentre os fenômenos observados, as lógicas de localização de uma parte do setor terciário dessa cidade média, que está estabelecido fora do Centro Principal, suscitou maior interesse. Isso porque é marcante, na paisagem urbana de Santa Maria, a existência de vias relativamente especializadas em um ou mais tipos comerciais como, por exemplo, revendas de automóveis, lojas de autopeças, lojas de móveis, materiais de construção etc. Além dessa especialização de certas vias, reconhece-se, ainda, a presença significativa do comércio e de serviços diversificados, que estão concentrados em dois bairros distantes do centro, localizados nas extremidades Leste e Oeste da cidade.

A escolha de desenvolver uma pesquisa de mestrado acerca do fenômeno de concentração do setor terciário nos dois bairros, em vez das vias especializadas da cidade, deve-se ao contato diário com um desses locais, o bairro Camobi, durante a realização do curso de graduação na UFSM. O trajeto percorrido pelas principais vias que cortam tal bairro e dão acesso à universidade – a saber, a RS - 509 e a RS - 287 – permitia acompanhar as transformações da área que se apresenta como o principal vetor de expansão urbana de Santa Maria: a) verticalização, b) condomínios fechados, c) loteamentos de baixa e média renda, d) intensificação dos congestionamentos e e) aumento da presença e da diversificação do comércio e dos serviços.

Ao atentar-se para a concentração do setor terciário no

bairro, podia-se perceber a presença de lojas de comércio de roupas, calçados, eletrodomésticos, móveis etc; além de serviços jurídicos, médicos, contábeis, educacionais, dentre outros. Era possível, além disso, verificar-se o crescente estabelecimento no bairro de filiais de lojas, outrora encontradas apenas no centro principal da cidade. Nesse sentido, conhecendo-se o crescente aumento e a diversificação do setor terciário no bairro e sabendo de sua distância física em relação ao centro principal da cidade, o seguinte questionamento tornou-se inevitável: estaria ocorrendo o processo de descentralização do setor terciário na cidade de Santa Maria/RS?

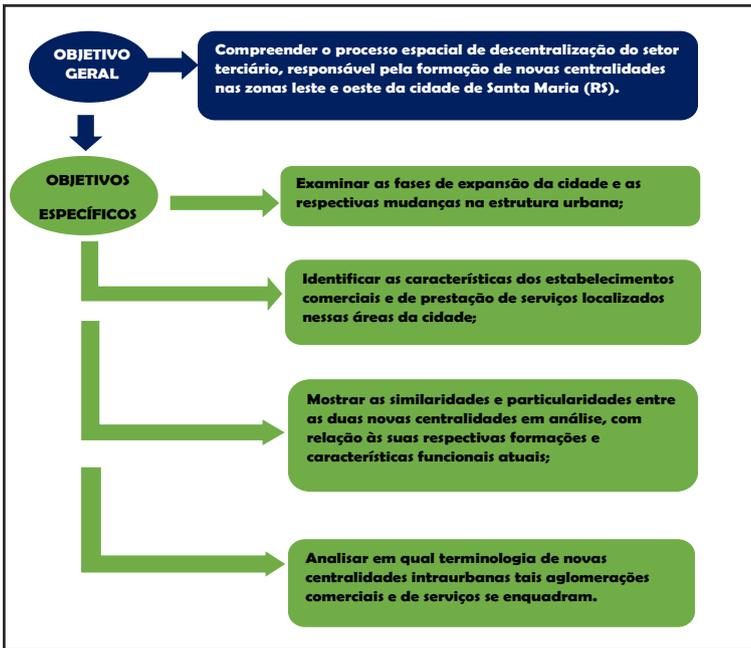
A inclusão do bairro Tancredo Neves na pesquisa ocorreu devido ao surgimento de tal bairro nos discursos dos moradores de Santa Maria, bem como na literatura científica sobre a referida cidadeⁱⁱ, enquanto um bairro com relativa independência do centro. Embora os bairros Camobi e Tancredo Neves possuam diferenças na qualidade e quantidade de bens e serviços oferecidos, eles se destacam dos demais pela presença do setor terciário – com a exceção do bairro Centro.

Além desse questionamento acerca da ocorrência do processo de descentralização em Santa Maria, outras questões mais específicas foram levantadas: as características apresentadas por essas duas novas centralidades nos permitem afirmar a existência de dois subcentros nos extremos Leste e Oeste do espaço intraurbano de Santa Maria? Por que os novos centros se formaram nessas áreas da cidade e não em outras? Qual é o raio de influência que tais centros comportam no território da cidade? Quais são as similaridades e particularidades encontradas nestes dois prováveis subcentros? Quais seriam os

impactos no funcionamento da cidade causados pela consolidação dessas novas centralidades?

Portanto, pôde-se observar como olhar e objeto, pesquisador e realidade, estiveram correlacionados na origem desta pesquisa. A partir da problematização até aqui exposta, foram traçados os objetivos do estudo, criando, assim, a direção que guiará a elaboração da metodologia (Fluxograma 1). Destaca-se, por fim, que a importância da análise da redefinição da centralidade se assenta tanto no fato de esta ser uma das tendências da urbanização contemporânea, como também por estar estreitamente relacionada ao debate acerca do desenvolvimento socioespacial urbano – uma vez que possui impactos sobre diversas esferas da realidade social na cidade, dentre as quais podemos destacar a política, a ambiental, a econômica e a da mobilidade.

Fluxograma 1 – Objetivos da pesquisa



Autor: ROCHA, A. (2015).

O processo de construção da metodologia

Em pesquisas qualitativas, a definição da metodologia não se dá *a priori*, mas trata-se de um processo em construção. Nesse sentido, por meio da compreensão das diversas facetas do fenômeno em análise, seja a partir do contato do pesquisador com a realidade em estudo seja por meio da revisão bibliográfica, pôde-se selecionar o método, as técnicas e os instrumentos mais adequados para a presente análise.

Minayo (1993a) afirma que a metodologia inclui o mé-

todo, as técnicas e a criatividade do pesquisador – esta última composta de sua experiência, capacidade e sensibilidade. Demo (2008) também alerta para a importância da criatividade na elaboração da metodologia. Nas ciências sociais, principalmente, tal característica é fundamental ao pesquisador, visto que o seu objeto de estudo, a realidade social, apresenta-se complexo, diverso e em constante transformação. Nessa perspectiva, a elaboração de uma metodologia está estreitamente associada ao seu objeto de estudo e, por isso, datada historicamente e localizada geograficamente. Não se pode, dessa maneira, reproduzir uma metodologia sem a devida atenção a esses aspectos.

A metodologia deste estudo está dividida em dois itens. No primeiro, discutiremos acerca da escolha do método de interpretação e do quadro teórico-metodológico que norteará a análise. Já no segundo, refletiremos sobre as diferentes etapas, técnicas e instrumentos que compõem o processo investigatório da pesquisa.

Algumas palavras sobre método

O estudo se utilizará de uma abordagem de cunho qualitativo com ancoragem no método de interpretação dialético, tendo como quadro de referência o materialismo histórico. Essa escolha se deve à capacidade desse método em explicar o objeto de estudo desta pesquisa – sem deixar de lado que a afinidade teórico-ideológica do pesquisador influenciou tal decisão. O materialismo histórico “estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isola-

damente, abstraídos de suas influências política, econômicas, culturais etc.”. (GIL, 1999, p. 32), sendo o método mais condizente com as ciências sociais (DEMO, 2008). Ressalta-se que a dialética que se pretende tratar aqui é aquela relacionada ao espaço geográfico.

Ao se buscar a origem de um pensamento dialético estreitamente relacionado ao espaço, parece importante remontar brevemente a Henri Lefebvre, uma vez que tal autor pode ser considerado como o primeiro a se ocupar com a produção do espaço. (SANTOS, 1986). Lefebvre, no entanto, defende uma visão triádica da dialética, composta por práticas do espaço, representações do espaço e espaços de representação. O espaço social, assim, aparece como uma realidade tridimensional: 1) o espaço concebido, que se refere ao espaço planejado pelos tecnocratas e planejadores; 2) o espaço percebido, que é a materialidade experimentada pela experiência sensível e 3) o espaço vivido, que compreende a pluralidade do cotidiano. (LEFEBVRE, 2013).

Milton Santos, ainda que evidentemente influenciado pelas proposições lefebvrianas, atenta para a produção do espaço geográfico. Santos (1985) considera o espaço geográfico como a soma entre a natureza (meio ecológico mais a artificialidade criada pelo homem) e a sociedade, ou seja, entre a paisagem e o homem, entre a materialidade e a ação, entre a forma e o conteúdo. A relação dialética, todavia, não acontece entre a sociedade e a paisagem, visto que esta última diz respeito apenas às formas e, logo, não possui uma dinâmica em si. Somente há dialética entre as formas preenchidas pela ação humana (formas-conteúdo) e novos conteúdos em busca de

realização, isto é, uma dialética entre o espaço geográfico e a sociedade. (SANTOS, 2002).

O espaço geográfico se apresenta, desse modo, como um híbrido, um misto de formas-conteúdo; definido, sobretudo, por meio da inseparabilidade entre sistemas de objetos e sistemas de ações. (SANTOS, 2002). Adotando tal perspectiva, é possível afastar-se das dicotomias tradicionais da geografia, tais como meio físico e meio técnico, formas e conteúdo, espaço e tempo.

Essa integração entre espaço e tempo, discutida teoricamente, deve ser considerada também no âmbito analítico-metodológicoⁱⁱⁱ. Santos (2002) destaca, com isso, a periodização como metodologia analítica para realizar essa integração. Nessa abordagem, deve-se compreender a dinâmica do movimento dialético da realidade, revelada por intermédio do *regime* e da *rotura*: o primeiro se refere a um período de coesão do sistema espaço-temporal, enquanto a segunda compreende os momentos de crise e transição para outro período de coesão (SANTOS, 2011). Infere-se ainda que, além do reconhecimento das formas e da sucessão dos acontecimentos, a abordagem espaço-temporal busca a apreensão dos processos, ou seja, “das relações entre o que está fixo e o que está em movimento, no tempo e no espaço, em cada momento, em cada lugar, sempre e transitoriamente”. (SPOSITO, 2006, p. 156).

Tendo em vista que a abordagem espaço-temporal desta pesquisa se refere a uma cidade, parece necessário, ainda, pontuar-se alguns aspectos referentes ao espaço urbano. É possível definir o espaço urbano como sendo fragmentado e

articulado, reflexo e condição social, campo simbólico e de lutas. (CORRÊA, 2014). Conforme diz Lefebvre (1999, p. 117, grifos do autor), a produção do espaço urbano é realizada pela “atividade de 'agentes' ou 'atores' sociais, de 'sujeitos' coletivos, operando por meio de impulsos sucessivos, projetando e modelando de modo descontínuo (relativamente) extensões de espaço”. Tais agentes sociais, que possuem, às vezes, interesses contraditórios, são os (a) proprietários dos meios de produção, (b) proprietários fundiários, (c) promotores imobiliários, (d) Estado e (e) grupos sociais excluídos. (CAPEL, 1983; CORRÊA, 2014).

Até aqui se buscou realizar um breve alinhamento teórico-metodológico que norteará a pesquisa. A partir das proposições acima pontuadas, pretende-se desenvolver uma análise espaço-temporal que leve em consideração o conjunto das variáveis e suas interinfluências paralelamente a uma perspectiva multiescalar. Nessa ótica, pode-se ter como enfoque a escala intraurbana, buscando atentar à sua especificidade, mas sem esquecer as influências provenientes de outras escalas.

Entre os instrumentos, as técnicas e o passo-a-passo: notas acerca dos procedimentos operacionais da pesquisa

Com a finalidade de atingir os objetivos citados em sessão anterior, o presente estudo consistiu de pesquisa teórica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Além dessas etapas, podem-se distinguir outras que são a sistematização de dados e a análise.

Na pesquisa teórica, visou-se a elaboração de um refe-

rencial que possibilitou a compreensão do fenômeno em análise. Isso foi realizado com base em livros, teses, dissertações, artigos e demais meios bibliográficos (virtuais e impressos). Tal momento desse estudo aparece também como o eixo de sustentação para as demais etapas da pesquisa. Isso porque a compreensão das diversas facetas do fenômeno levou ao reconhecimento da necessidade de se considerar determinados elementos e variáveis essenciais no processo investigatório.

Nesse sentido, a seguir, busca-se apontar os principais aspectos e referências do arcabouço teórico elaborado: a) a compreensão da redefinição da centralidade como uma tendência da urbanização e a ocorrência desse fenômeno em cidades de diferentes tamanhos (LEFEBVRE, 1999; SILVA, 2009; HENRIQUE, 2010; SPOSITO, 2001); b) o exame das singularidades das cidades médias na hierarquia urbana do país (CORRÊA, 2007; SANTOS, 2008; BRANCO, 2006; SPOSITO, 2007; SOARES; UEDA 2007); c) a caracterização do processo espacial de descentralização e da localização comercial (CORRÊA, 2014; VILLAÇA, 2001; MARASCHIN, 2013; VARGAS, 2001) e d) a aproximação entre a questão da redefinição da centralidade na metrópole latino-americana e na cidade média de Santa Maria/RS (JANOSCHKA, 2002; BORSDOFF, 2003; MARASCHIN, 2013; ROCHA, 2011). Ainda nesse momento, buscam-se como referência diversos estudos de geografia urbana, urbanismo e história com ênfase na cidade de Santa Maria.

Antes de adentrar na discussão das pesquisas documental e de campo, cabe sublinhar que o recorte espacial para a aquisição dos dados primários e secundários é o dos bairros

Camobi e Tancredo Neves. Embora as aglomerações comerciais e de serviços estejam concentradas em uma pequena área de cada uma dessas localidades, optou-se pelo bairro como recorte espacial não só pela escassez de delimitações espaciais precisas dessas centralidades em estudos anteriores sobre a cidade de Santa Maria, como também pela possibilidade das centralidades terem mudado a sua localização, com o passar do tempo, no interior dos bairros em questão. Assim sendo, a seleção arbitrária de um recorte espacial mais aproximado dos novos centros – como, por exemplo, de determinadas ruas desses bairros –, apesar de aparentemente mais preciso, poderia prejudicar a apreensão do fenômeno em estudo.

Na pesquisa documental, segunda etapa desta metodologia, realizou-se o levantamento de dados secundários sobre os bairros em análise. Tal levantamento se refere aos bairros Camobi e Tancredo Neves, em momentos históricos precedentes, e compreende três grupos de dados: oferta (natureza e quantidade de estabelecimentos terciários), demanda (dados demográficos, tais como renda e densidade populacional) e acessibilidade (condições de circulação às/nas áreas que concentram as atividades terciárias). O levantamento ocorreu por meio do exame de fontes hemerográficas (jornais, revistas etc.), que tratam, especificamente, dos bairros em questão, bem como junto aos diversos setores da Prefeitura Municipal de Santa Maria, da Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria – CACISM, da Agência de Desenvolvimento de Santa Maria – ADESM, dentre outras instituições.

A terceira etapa corresponde à pesquisa de campo. É nesse momento, de contato do pesquisador com o objeto/su-

jeitos em estudo, das teorizações com uma realidade sempre mais complexa, que os desafios de maior expressão em uma pesquisa afloram. O trabalho de campo é ainda, ao mesmo tempo, essencial para a pesquisa em ciências sociais, podendo ser visto como o contraponto dialético da teoria social. (MINAYO, 1993b). Neste estudo, o trabalho de campo pode ser dividido em dois momentos distintos: observação de campo e aplicação de questionários.

A referida observação de campo possui algumas diretrizes específicas para a sua realização, podendo ser identificada como observação com um determinado grau de sistematização. (RICHARDSON, 1999). Tais diretrizes dizem respeito ao levantamento de dados relacionados à oferta (natureza e categoria dos empreendimentos do bairro), com a finalidade de se elaborar, posteriormente, um mapa de uso do solo que buscará revelar as funções de cada aglomeração de comércio e serviços em estudo e a configuração espacial resultante. Destaca-se, ainda, que a relativização desse caráter sistemático da observação está em outros aspectos que compõem esse momento do trabalho de campo: anotações, descrições e fotografias.

Com relação ao segundo momento da pesquisa de campo, que compreende a aplicação de questionários, parece necessário apontar que, apesar desse instrumento de coleta de dados ser comumente apresentado como ferramenta da pesquisa quantitativa, também se pode utilizá-lo em abordagens qualitativas. (TRIVIÑOS, 1987). Os dois tipos de questionários elaborados para este estudo possuem perguntas fechadas e abertas, com finalidades específicas (RICHARDSON, 1999), e são direcionados aos moradores dos bairros

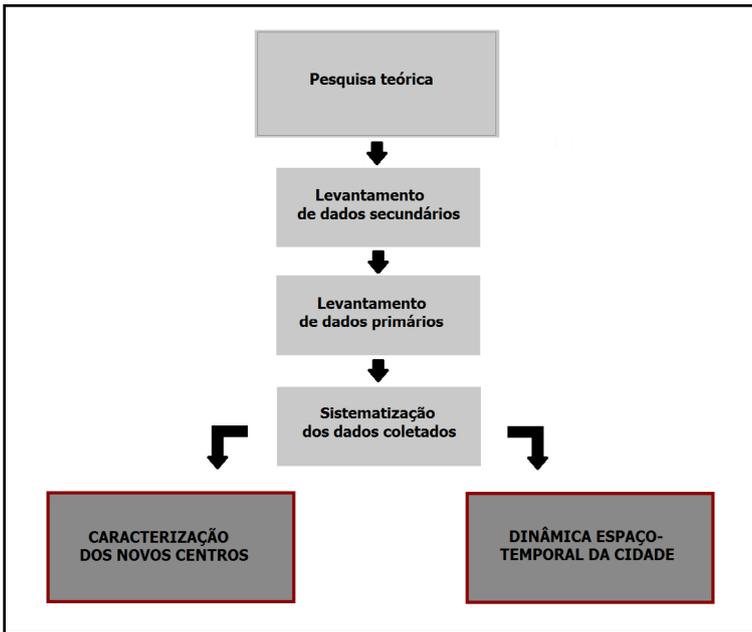
em estudo e aos empresários lá estabelecidos. Em síntese, a partir dos questionários, pretende-se levantar dados que possam revelar as relações entre os novos centros e a população de seu entorno, bem como os fatores locacionais que levaram os empresários a estabelecerem seus empreendimentos no referido local.

A aplicação desses questionários pressupõe a utilização de técnicas de coleta e a definição da amostragem. As técnicas e a amostragem não foram definidos previamente, pois dependiam de critérios adotados após a realização da observação de campo. O tamanho da amostra, além disso, não se tratou de algo imutável na medida em que é importante que, nas pesquisas qualitativas, a escolha da amostra seja concebida como um processo em construção. (PESSÔA; RAMIRES, 2013).

Na quarta etapa da pesquisa ocorreu a *sistematização* dos dados primários e secundários coletados, a partir da elaboração de tabelas, gráficos e de diversas formas de representações cartográficas. Para isso, foram utilizados os softwares *ArcGIS*, *Excel* e *Corel Draw*.

O Fluxograma 2 busca sintetizar os diferentes procedimentos operacionais até então discutidos e suas relações com a análise.

Fluxograma 2 – As diferentes etapas dos procedimentos operacionais da metodologia



Autor: ROCHA, A., 2015.

Pode-se observar que a *análise* se divide em dois planos. No primeiro, denominado Caracterização dos novos centros, teve-se o intuito de revelar as funções e a configuração espacial dos novos centros, bem como as relações entre tais centros e a população local e os fatores locacionais que levaram os empresários a investirem nos referidos bairros. Essa caracterização foi realizada com base nos dados coletados no trabalho de campo e já sistematizados.

O segundo plano de análise, intitulado Dinâmica espaço-temporal da cidade, consiste na construção de uma pe-

riodização da expansão urbana de Santa Maria/RS, por meio da metodologia de Santos (2002), destacando os principais agentes e variáveis geradores do processo de descentralização, responsáveis pela formação das centralidades nas áreas leste e oeste da cidade. Ademais, ressalta-se que é no interior de cada período, em relação às demais variáveis do sistema espaço-temporal, que os dados referentes à oferta, demanda e acessibilidade – coletados na pesquisa documental e já sistematizados – encontraram o seu significado.

Essas duas dimensões de análise, muito embora distintas, apresentam complementariedade. Enquanto uma delas desenvolve o estudo com ênfase no interior dos bairros, a outra integra tais bairros à cidade sob uma perspectiva histórica, com a finalidade de elucidar o presente. Esse exercício, ademais, permite o afastamento de reducionismos grosseiros, tais como a tentativa de compreensão de um bairro sem associá-lo à dinâmica da cidade e a análise locacional sem a consideração da categoria tempo. Por fim, durante as Considerações Finais, pretende-se discutir se as centralidades estudadas podem se enquadrar, ou não, nas terminologias de centralidades intraurbanas encontradas nas reflexões teóricas sobre o tema.

Considerações Preliminares

Na Geografia, assim como nas demais ciências sociais, o tema da metodologia não se restringe ao domínio conceitual de seus elementos constituintes, tendo em vista que as reflexões metodológicas ocorrem durante a totalidade do processo investigatório. Parece importante, assim, discutir-se não ape-

nas os resultados de um estudo, mas as considerações feitas durante a elaboração da pesquisa, o que envolve explicitar a trama entre as motivações, os questionamentos, os desafios e as escolhas do pesquisador.

Buscou-se, neste texto, apresentar reflexões em torno do caminho metodológico de uma pesquisa de cunho qualitativo, com enfoque na redefinição da centralidade intraurbana em cidades médias. Pôde-se contemplar, dessa maneira, a metodologia não como uma unidade estanque e definida aprioristicamente, mas enquanto uma construção processual influenciada também pelo olhar (particularidades) do pesquisador.

Assim sendo, a metodologia aparece na forma de uma elaboração estreitamente relacionada ao seu objeto de estudo e, portanto, uma composição datada historicamente e localizada geograficamente. Cabe ao pesquisador, sem deixar de lado as generalizações, traçar o caminho metodológico de sua pesquisa com a finalidade de capturar também as particularidades, como uma estratégia de apreensão da realidade.

NOTAS

ⁱEsta pesquisa foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (POSGea/UFRGS), sob a orientação da Prof.^a Dr.^a. Tânia Marques Strohaecker – coautora deste texto.

ⁱⁱNa tese de Rocha (2011) a nova centralidade presente no bairro Tancredo Neves foi denominada como subcentro comercial de Santa Maria, juntamente com a centralidade de Camobi.

ⁱⁱⁱSantos (2002) alerta sobre a existência de uma “frouxidão conceitual” acerca da consideração da categoria tempo nos estudos geográficos, sendo que a utilização de metodologias frágeis para integrar tempo e espaço é citada, pelo referido autor, como um dos aspectos desse problema.

Referências

- BOLFE, Sandra A. **Expansão urbana de Santa Maria, RS: uma avaliação da adequabilidade do uso do solo.** 1997. 149 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- BORSODORF, Axel. Cómo modelar el desarrollo y la dinámica de la ciudad latinoamericana. **EURE** (Santiago) [online]. 2003, v. 29, n. 86, p. 37- 49. Disponível em: <http://www.eure.cl/wp-content/uploads/2003/05/EURE_86_01_BORSODORF.pdf>. Acesso em: 05 out. 2014.
- BRANCO, Maria Luiza C. Cidades médias no Brasil. In: SPOSITO, Eliseu S.; SPOSITO, Maria Encarnação B.; SOBARZO, Oscar. (Org.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional.** São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 245-277.
- CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis.** Tradução: Diogo Mainardi. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- CAPEL, Horacio. **Capitalismo y morfología urbana em España.** 4. ed. Barcelona: Gráficas Diamante, 1983.
- CORRÊA, Roberto L. **Trajetórias geográficas.** 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- _____. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HENRIQUE, Wendel. Diferenças e repetições na produção do espaço urbano de cidades pequenas e médias. In: LOPES, Diva Maria F.; HENRIQUE, Wendel (Org.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso.** Salvador: SEI, 2010, p. 45-58.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Dados demográficos.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 10 dez. 2014.
- JANOSCHKA, Michael. El nuevo modelo de la ciudad latinoamericana: fragmentación y privatización. Revista **EURE** (Santiago), v. 28, n. 85, p. 11-20, dez. 2002.

Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612002008500002&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 15 out. 2014.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução: Sérgio Martins e Margarida Maria de Andrade. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

_____. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.

MARASCHIN, Clarice. Reflexões acerca da descentralização do comércio. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE (CINCCI), IV. 2013, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2013, p. 1-15.

MINAYO, Maria Cecília de. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de S. et. al. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993a, p. 9-30.

MINAYO, Maria Cecília de. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Cecília de. S. et. al. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1993b, p. 61-77.

PESSÔA, Vera L. S.; RAMIRES, Julio C. Amostragem em pesquisa qualitativa: subsídios para a pesquisa geográfica. In: MARAFON, Glaucio J. et al. (Org.). **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 117-134

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Lilian H. M. da. **Padrão locacional da estrutura social: segregação residencial em Santa Maria – RS**. 2011. 509f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Por uma geografia nova**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

_____. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2011.

SILVA, William R. da. Cidades médias, redefinição da centralidade e os dois circuitos da economia urbana. In: SANFELIU, Carmen B.; SPOSITO, Maria Encarnação B. (Edit.); **Las ciudades medias o intermedias em un mundo globalizado**. Lleida: Edicions de la

Universitat de Lleida, 2009, p. 125-144.

SOARES, Paulo R.; UEDA, Vanda. Cidades médias e modernização do território no Rio Grande do Sul. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 379-411.

SPOSITO, Maria Encarnação B. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.) **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 35-68.

_____. O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo de cidades médias no mundo contemporâneo. **Cidades**, Presidente Prudente; v. 3, n. 5, p. 143-157, 2006.

_____. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação. B. S. (Org.).

Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média. Presidente Prudente: GASPERR, 2001, p. 235-253.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VARGAS, Heliana C. **Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**. São Paulo: SENAC, 2001.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2001.